

# No Instituto Tomie Ohtake, SP, mostras de Allan Weber e Pablo Lobato

Allan Weber, *Sem título*, da série *Tamo junto não é gorjeta*, 2020  
Foto: Ding Musa



Pablo Lobato, *Bronze revirado*  
*Still*



Esculturas, fotografias, instalações e vídeos compõem o conjunto de 40 obras da exposição *Existe uma vida inteira que tu não conhece*, de Allan Weber, marcando sua primeira individual institucional em São Paulo. Com curadoria de Ana Roman e Catalina Bergues, a mostra toma a cidade como lugar de experiência e observação direta, a partir das formas de trabalho, circulação e organização que estruturam a vida urbana.

Em paralelo, a videoinstalação *Profanações*, de Pablo Lobato, com texto curatorial assinado por Moacir dos Anjos, reúne três filmes realizados entre 2011 e 2015: *Bronze revirado*, *Folia* e *Corda*, apresentados em conjunto como uma única obra que articula imagem, som e arquitetura.

## ALLAN WEBER – “EXISTE UMA VIDA INTEIRA QUE TU NÃO CONHECE”

*Exposição apresenta obras que tomam a cidade e o cotidiano dos motoboys como campo de observação das dinâmicas do trabalho e da vida urbana*



Nascido e criado na comunidade 5 Bocas, em Brás de Pina, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde vive até hoje, Allan Weber toma a vida urbana como matéria de grande parte da sua produção artística. Seu trabalho é profundamente enraizado nas realidades do território onde habita, incorporando as tensões, as contradições e a violência que atravessam esse ambiente. Nas ruas, o artista encontra um campo de relações e deslocamentos, a partir do qual transforma objetos e materiais do cotidiano em construções poéticas que também funcionam como comentários sobre as dinâmicas sociais da cidade. Suas obras operam nessa tensão entre quem observa a cidade a distância e quem depende dela para trabalhar.

Nesse contexto, a realização da mostra no Instituto Tomie Ohtake, localizado na Avenida Faria Lima, centro

*Sem título*, da série *Traficando Arte*, 2021  
Foto: Divulgação



*Sem título, 2025*

Foto: Rafael Salim

financeiro por onde circulam diariamente milhares de motoboys, também ganha um significado particular. O deslocamento desses trabalhadores sustenta a dinâmica da cidade, embora esse ofício raramente se traduza em estabilidade financeira, direitos ou reconhecimento social equivalentes. Muitas das obras desta exposição foram produzidas pelo artista durante sua permanência em São Paulo, em contato direto com territórios, objetos e modos de vida que raramente integram as imagens mais difundidas da cidade. Essas experiências se somam às que atravessam sua trajetória no Rio de Janeiro.

Entre as obras, destaca-se uma grande instalação composta por objetos associados ao cotidiano dos motoboys. Bancos de motocicleta, capacetes e mochilas de entregadores são suspensos por elásticos – retirados de sua função original e reorganizados de modo a al-

terar a circulação e a percepção do público. A mostra traz também *Nós que sustenta na raça*, obra em que caixas-d'água empilhadas formam torres. Ao reorganizar esse elemento recorrente na paisagem das periferias urbanas, o artista desloca um objeto funcional para o campo da escultura, criando composições que dialogam com a tradição construtiva ao mesmo tempo em que permanecem ancoradas nas realidades de onde esses materiais provêm.

Trabalhos realizados com lonas utilizadas nas estruturas de bailes funk também estão presentes na mostra, em composições que dialogam com a abstração geométrica sem perder o vínculo com os contextos urbanos de onde surgem. A série *Tamo junto não é gorjeta* é outro destaque da exposição. Iniciada durante a pandemia de Covid-19 – período em que o artista atuou como entregador – registra o cotidiano desses trabalhadores.

*“A câmera não ocupa uma posição externa, mas se insere no interior desse circuito, registrando os intervalos entre uma entrega e outra, a espera, o cansaço e os momentos de suspensão que estruturam essa rotina”,* afirmam as curadoras. O título retoma a expressão *“tamo junto”*, dirigida aos entregadores como gesto de aparente solidariedade, mas que também evidencia a distância entre quem realiza o trabalho e quem dele depende.

A exposição apresenta ainda camisetas de times de futebol criadas pelo artista. As peças carregam nomes, marcas e expressões que surgem das relações cotidianas de Weber. Esses elementos estão diretamente ligados

à Galeria 5 Bocas, fundada pelo artista em 2020, em sua comunidade. Mais do que um espaço expositivo, a galeria funciona como um ponto de encontro onde exposições de arte contemporânea convivem com atividades do cotidiano, celebrações e práticas coletivas que atravessam e alimentam sua produção artística.

A mostra conta com o patrocínio do mantenedor institucional Nubank e com o apoio da Galeria Galatea e da Galeria 5 Bocas.

### **SOBRE O ARTISTA**

Allan Weber (1992, Rio de Janeiro) é um artista multidisciplinar cuja obra abrange uma gama de suportes, incluindo *assemblage*, escultura, instalação e fotografia. Por meio de práticas conceituais, Weber leva para os espaços expositivos materiais e objetos carregados de história, oferecendo uma janela para realidades que ele vivencia e imagina.

## **PABLO LOBATO – “PROFANAÇÕES”**

*Videoinstalação reúne três filmes de Pablo Lobato em uma obra que articula imagem, som e arquitetura*



Corda



Stills

Exibida em uma das salas do grande hall do instituto, *Profanações* começa antes mesmo das projeções. Para entrar, o público é convidado a retirar os sapatos e atravessar um corredor e uma antessala que funcionam como zonas de transição. O percurso – marcado por penumbra, curvas, variações de luz e estímulos táteis

– desacelera o corpo e prepara a percepção para a experiência que se constrói no interior da sala.

No espaço principal, três projeções se alternam continuamente. Mais do que uma sucessão de vídeos, configura-se um ambiente imersivo no qual imagem e som



*Bronze  
revirado  
Still*

estabelecem um campo compartilhado de duração. A alternância das projeções, assim como sua articulação sonora, cria um fluxo contínuo em que pausas, repetições e variações tornam-se elementos estruturais. O visitante é convidado a ajustar seu próprio tempo de permanência, estabelecendo uma relação ativa com o que vê e escuta.

Os três trabalhos que compõem *Profanações* foram realizados em contextos distintos e têm em comum a presença de práticas e rituais religiosos. A aproximação entre eles, proposta por Moacir dos Anjos, evidencia um ponto de contato em que o religioso surge atravessado por deslocamentos e gestos cotidianos.

*“Sem subtrair dos três filmes sua integridade ou autonomia, Profanações os reconfigura a partir de um território concebido para acolhê-los e, assim, transfor-*

*má-los em partes de uma obra distinta. Um trabalho que evidencia como, em diferentes situações, borram-se os limites entre o religioso e o mundano. Trata-se de um ambiente poroso, de onde brotam, em gestos e vozes de tantas gentes, memórias das violências, resistências e crenças que marcaram, e ainda marcam, a história do Brasil”, afirma Moacir dos Anjos no texto curatorial.*



*Folia*

*Still*

*“Eu não me oriento por temas ao realizar meus trabalhos. Bronze Revirado, Folia e Corda foram feitos em momentos distintos e em contextos bastante diferentes. Em cada um deles, eu estava diante de práticas e rituais religiosos, mas não havia, da minha parte, a intenção de tratar o religioso como um eixo comum. Foi Moacir dos Anjos quem primeiro propôs aproximar essas três obras e, a partir dessa leitura, tornou-se mais evidente que elas tocam o religioso justamente no ponto em que algo se desloca”, afirma Pablo Lobato.*

A exposição conta com o apoio do Nubank, mantenedor institucional do Instituto Tomie Ohtake, além do patrocínio das empresas Supermix e MR Mineração e do apoio da Luciana Brito Galeria.

## **SOBRE O ARTISTA**

Pablo Lobato (1976, Bom Despacho, MG) vive e trabalha em Belo Horizonte. Sua formação em artes, cinema e fotografia o situa em uma posição híbrida de experimentação das potencialidades do “fazer ver”, promovendo um diálogo consistente entre as narrativas do cinema, da fotografia, do vídeo e das artes visuais. Graduado em artes pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, é um dos criadores da Teia – Centro de Pesquisa Audiovisual, em Belo Horizonte, e já recebeu mais de 20 prêmios no Brasil e no exterior.

Suas obras integram importantes coleções públicas e privadas, como Fundação Joaquim Nabuco (Recife), *Fondation Hippocrène* (França), *Museu d’Art Contem-*

*porani* de Barcelona (Espanha), Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte), Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e *Sharjah Art Foundation* (Emirados Árabes Unidos).

## **SERVIÇO**

***Existe uma vida inteira que tu não conhece – Allan Weber Profanações – Pablo Lobato***

Até 24 de maio

*Instituto Tomie Ohtake*

Av. Faria Lima, 201 (Entrada pela Rua Coropé, 88), Pinheiros, São Paulo / SP

Tel.: (11) 2245-1900

*Dias/Horários:* terça a domingo, das 11h às 19h (última entrada, até 18h)

Entrada franca

[institutotomieohtake.org.br](http://institutotomieohtake.org.br)



Allan Weber,  
*Sem título*,  
da série  
*Dia de Baile*,  
2023

Foto: Rafael Salim



Pablo Lobato,  
*Bronze revirado*  
Still